

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021

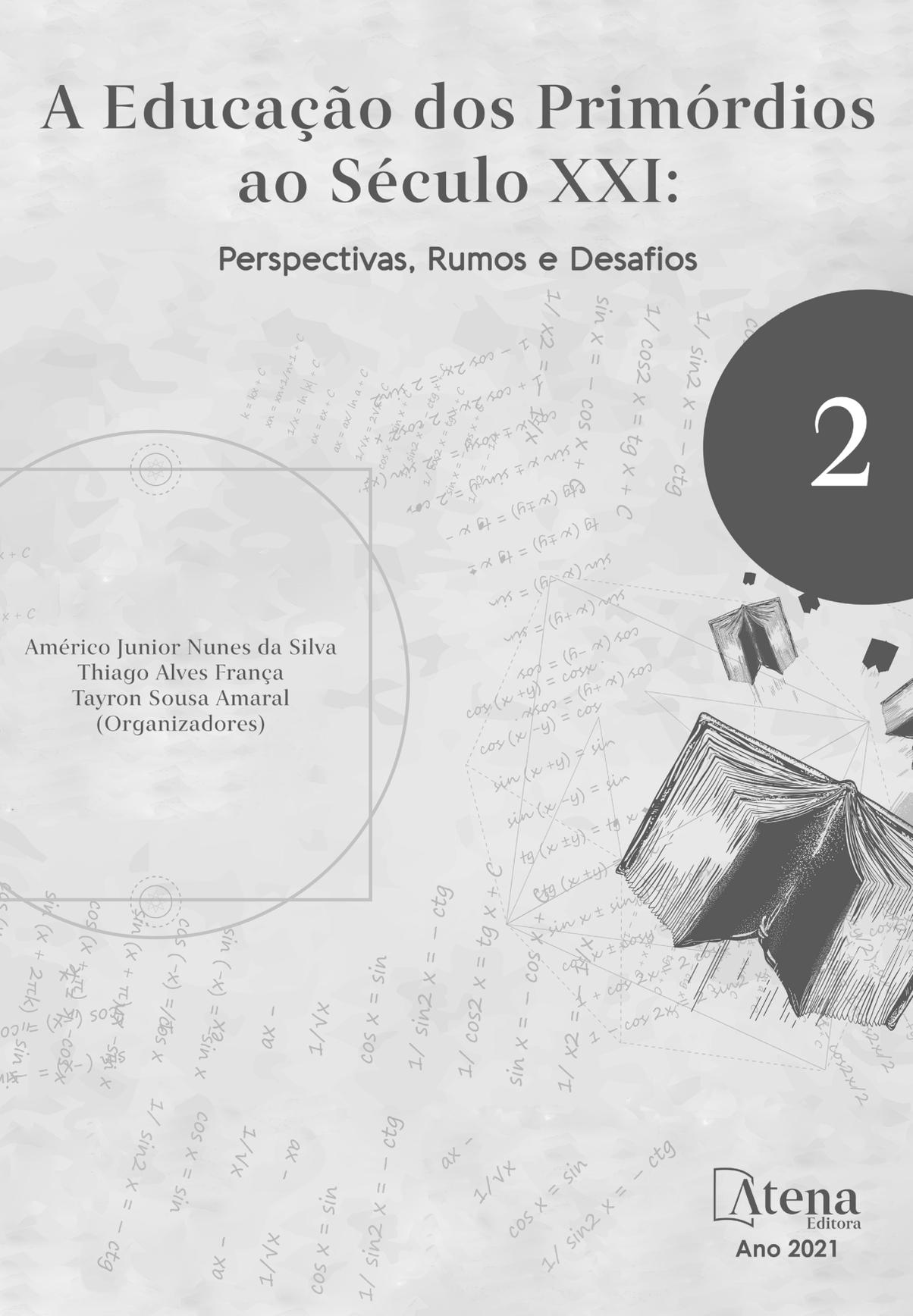
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-851-9

DOI 10.22533/at.ed.519210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O FAZER DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA: FAZERES E SABERES QUE MOBILIZAM UM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Genilda Maria da Silva

Odair França de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5192104031

CAPÍTULO 2..... 17

TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: DOENÇA, MAU COMPORTAMENTO OU A INFANCIA EM SUA NORMALIDADE? – UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE DOCENTES

Denise de Barros Capuzzo

Eliane Marques dos Santos

Miliana Augusta Pereira Sampaio

Simone Lima de Arruga Irigon

DOI 10.22533/at.ed.5192104032

CAPÍTULO 3..... 28

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) E A PEDAGOGIA FREIREANA: “SOMOS SERES INACABADOS EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SEMPRE”

Diego de Sousa Ferreira

Jorge Antonio Lima de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.5192104033

CAPÍTULO 4..... 40

EDUCAÇÃO LIBERTADORA DE PAULO FREIRE E A VULNERABILIDADE NA EDUCAÇÃO LÍQUIDA DE ZYGMUNT BAUMAN

Donato José Medeiros

Nilo Agostini

Guilherme Ildebrando Curado

Ben Hesed dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5192104034

CAPÍTULO 5..... 47

ENSAIOS ABERTOS: UM CONVITE À REFLEXÃO SOBRE A ARTE E CULTURA COMO FACILITADORES DA EXTENSÃO

Grassyara Pinho Tolentino

Natália Macedo Nunes

Jorge Luis Rosa de Lima

Caio Vinicius Silva de Oliveira

Patrícia Espíndola Mota Venâncio

Erica Aparecida Vaz Rocha

DOI 10.22533/at.ed.5192104035

CAPÍTULO 6	60
O EXCESSO DE INFORMAÇÃO NO CIBERESPAÇO: CONSEQUÊNCIAS PARA O PERFIL COGNITIVO DE LEITURA DO ALUNO DE GRADUAÇÃO EAD	
Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo	
DOI 10.22533/at.ed.5192104036	
CAPÍTULO 7	72
ALFABETIZAÇÃO, MULTILETRAMENTOS E A APRENDIZAGEM DOCENTE	
Rosangela Costa Soares	
Maria Victoria Soares Fiori	
DOI 10.22533/at.ed.5192104037	
CAPÍTULO 8	83
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO DE CIÊNCIAS EM DISCUSSÃO	
Natálie Bianca da Silva	
Ana Paula Romero Bacri	
DOI 10.22533/at.ed.5192104038	
CAPÍTULO 9	91
NECESSIDADE DA FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES NA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES COM A PLATAFORMA EDMODO	
Álvaro Gonçalves de Barros	
Marianna de Carvalho	
Thiago dos Santos Souza	
Virginia Azevedo Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5192104039	
CAPÍTULO 10	96
ANÁLISE À INSTITUCIONALIZAÇÃO DA NOÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA APERFEIÇOAMENTO DOS TRABALHADORES DO PODER JUDICIÁRIO GOIANO	
Adriano José da Silva Santos	
Guenther Carlos Feitosa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040310	
CAPÍTULO 11	112
PROGRESSÃO CONTINUADA E REGIME DE CICLOS: PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES	
Vicente Henrique de Oliveira Filho	
Gilberto Tavares dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040311	
CAPÍTULO 12	123
A OBRA DE MANUEL QUERINO E A EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	
Paulo Marcos Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040312	

CAPÍTULO 13	136
ALFABETIZANDO: EXERCENDO A DOCÊNCIA EM UMA SALA DE 1º ANO E.F BASEANDO-SE EM PRESSUPOSTOS LINGUÍSTICOS	
Milena Beatriz Vicente Valentim	
DOI 10.22533/at.ed.51921040313	
CAPÍTULO 14	149
ENGENHEIROS EDUCADORES NO INÍCIO DO ENSINO INDUSTRIAL NO BRASIL	
Maria Cleide Ribeiro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.51921040314	
CAPÍTULO 15	161
PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE E AS PRÁTICAS POPULARES DE SAÚDE: SABERES E FAZERES DESVELADOS	
Marcielly de Souza Oliveira	
Neuci Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.51921040315	
CAPÍTULO 16	169
A CONCEPÇÃO DE TRABALHO VEICULADA PELOS ESCOTEIROS DO BRASIL	
Weberty Ferreira Lima	
Guenther Carlos de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.51921040316	
CAPÍTULO 17	181
CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Heloisa Tucci de Almeida	
Daiane Mendes Barros	
Andréa dos Santos Liu	
DOI 10.22533/at.ed.51921040317	
CAPÍTULO 18	199
PROJETOS INTEGRADORES: PRÁXIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM NOS CURSOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO DO INSITITUTO FEDERAL BAIANO	
Patricia Ferreira Coimbra Pimentel	
Francisco José Oliveira Andrade	
Etiene Santiago Carneiro	
Ana Cecilia Oliveira Teixeira	
João Rodrigues Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.51921040318	
CAPÍTULO 19	208
A AUTONOMIA DISCENTE FRENTE ÀS INOVAÇÕES ESTRATÉGICAS DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO SUPERIOR	
Patrícia Sheyla Bagot de Almeida	
Marcos Flavio Portela Veras	

Cláudia Regina Major
Meire Borges de Oliveira Silva
Sandra Elaine Aires de Abreu
Tiago Meireles do Carmo Morais

DOI 10.22533/at.ed.51921040319

CAPÍTULO 20.....	214
MUSICOTERAPIA APLICADA A GRUPOS DE CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM AUTISMO	
Meiry Geraldo	
Gabriel Estanislau	
Rafaela Maris Mendes Puygserver	
DOI 10.22533/at.ed.51921040320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	222
ÍNDICE REMISSIVO.....	224

CAPÍTULO 1

O FAZER DOCENTE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA: FAZERES E SABERES QUE MOBILIZAM UM PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Data de aceite: 01/03/2021

Genilda Maria da Silva

Mestra em Educação pela UPE *Campus*
Petrolina (2020).

Licenciada em Pedagogia e professora da
Rede municipal de Ensino do Município de
Petrolina – PE.

<http://lattes.cnpq.br/3624617053833063>

Odair França de Carvalho

Universidade de Pernambuco – UPE *Campus*
Petrolina – PE

Doutor pela Universidade Federal de
Uberlândia (2014), pós doutor em Educação
pela Universidade Federal de Ouro Preto
(2016), professor Adjunto da Universidade
de Pernambuco – UPE *Campus* Petrolina –
PE e Coordenador do Grupo de Estudos e
Pesquisas em Educação Escolar e Não-escolar
no Sertão Pernambucano (GEPESPE).
<http://lattes.cnpq.br/5201774960666140>

RESUMO: Com este relato de experiência reflito sobre os saberes docentes que constituem minha prática pedagógica apresentando, epistemologicamente como minha identidade profissional se constitui frente as demandas do contexto de sociedade dita do conhecimento. Aporto-me na abordagem qualitativa e na pesquisa narrativa e bibliográfica, devido à complexidade e multiplicidades que decorrem nesse saber-fazer. Aponto que minha identidade docente é construída com base nos múltiplos saberes pedagógicos e da experiência e

em conhecimentos epistemológicos, que subsidiam meu fazer diário de ser e de docente reflexiva, crítica, criativa e pesquisadora. Para tanto, concluo, enfatizando que é relevante o desenvolvimento da prática pedagógica calcada na realização de pesquisas e na ação reflexiva, pois tais postura potencializam-me para a busca de novos conhecimentos e de novos saberes e fazeres pedagógicos.

PALAVRAS - CHAVE: Ação Docente. Reflexão da Prática. Vivência/Experiência.

TEACHING AS A RESULT OF EXPERIENCE: ACTIONS AND KNOWLEDGE THAT MOBILIZE A PROFESSIONAL DEVELOPMENT PROCESS

ABSTRACT: With this experience report, I reflect on the teaching knowledge that constitutes my pedagogical practice, presenting, epistemologically, how my professional identity is constituted in the face of the demands of the context of society called knowledge. I use the qualitative approach and the narrative and bibliographic research due to the complexity and multiplicities that result from this know-how. I point out that my teaching identity is built on the basis of multiple pedagogical knowledge and experience and epistemological knowledge, which subsidize my reflective, critical, creative and researcher daily work of being and teaching. To this end, I conclude by emphasizing that the development of pedagogical practice based on conducting research and reflective action is relevant, as such attitudes empower me to search for new knowledge and new pedagogical

knowledge and practices.

KEYWORDS: Teaching Action. Reflection of Practice. Experience.

INTRODUÇÃO

A natureza do ensino exige que os professores se empenhem num processo de desenvolvimento profissional contínuo, ao longo de toda a carreira, mas as circunstâncias, as suas histórias pessoais e profissionais e as disposições do momento irão condicionar as suas necessidades particulares e a forma como estas poderão ser identificadas (DAY, 1999, p. 16).

A realização deste trabalho partiu da necessidade de relatar a minha experiência formativa, a partir do desenvolvimento de ações didático-pedagógicas realizadas na disciplina “A Interdisciplinaridade e a Psicopedagogia”, numa turma de Especialização de Psicopedagogia da UPE *campus* Petrolina – PE. Sabe-se que registrar as vivências/*experiências* da vida docente não é uma tarefa comum nesse exercício, tendo em vista que as múltiplas atribuições do professor o impedem, na maioria das vezes, de registrar suas ações, suas práticas e até suas posturas, para, *a posteriori* poder refletir sobre elas, sobre os desafios da aprendizagem permanente e que desembocam no seu desenvolvimento profissional na busca de novas habilidades e competências, em vistas de uma perspectiva libertadora. Isso sem falar das enormes desconfiças que tais propostas exalam, sobretudo, para olhares mais conservadores. Franco (2020, p. 424) conclama que

é fundamental que recorramos à Pedagogia crítica, como princípio, como conceito e como epistemologia, para situá-la, primeiramente como a perspectiva da educação que queremos, em contraposição aos rumos inquietantes que temos observado acontecer nos últimos anos desta década, em relação à transformação da educação em práticas autoritárias de controle e de regulação.

Discutir sobre as experiências vivenciadas contribui de forma relevante para o docente desenvolver o processo de ação-reflexão-ação, promovendo assim, a autoformação. A partir desse processo consegue também desenvolver competências e habilidades, que contribuem para que os sujeitos da aprendizagem se constituam autônomos, críticos e conscientes. Ao dialogar e refletir sobre minhas práticas pedagógicas, percebo-me, sobretudo, que venho tornando-me um sujeito reflexivo, em busca de mais respaldos epistemológicos inovadores para aportarem o meu fazer. Atuando, como ser reflexivo, entendo, também, a necessidade da realização da pesquisa, da ação-reflexão-ação em busca de uma nova ação e de novas compreensões, elementos essenciais à formação do ser inovador, interdisciplinar e que se depara a todo instante com mudanças e com as novas exigências que “o novo” impõe.

Nesse sentido, entendo que a prática da pesquisa tem contribuições preciosas para o auto olhar para mim mesma e para o meu exercício docente, pois me impulsiona para a ação e para a atitude reflexiva desse meu fazer, potencializando em mim, uma reflexão

constante sobre minha *práxis* pedagógica a fim de revelar-me como sujeito da curiosidade, de inquietações, que busco novas estratégias e maneiras de compreender o mundo e procuro por novas perguntas, e que, sobretudo, primo por transformações. Assim, apego-me a Paulo Freire, que me ajuda a compreender as estratégias neoliberais e convida-me a conhecer a teoria crítica por meio da reflexão

a necessária formação técnico-científica dos educandos por que se bate a Pedagogia crítica não tem nada que ver com a estreiteza tecnicista e cientificista que caracteriza o mero treinamento. É por isso que o educador progressista, capaz e sério, não apenas deve ensinar muito bem sua disciplina, mas desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica em que é uma presença (FREIRE, 2012, p. 43 – 44).

A minha busca por respostas, as angústias que me assolavam e me assolam em sala de aula e dentro da escola têm me levado a empreender uma formação mais consciente do meu estar no e com o mundo e do meu lugar. Recorro a Franco (2020) em seu texto: ‘Pedagogia crítica: transformações nos sentidos e nas práticas emancipatórias’, ao nos lembrar que Paulo Freire ao “assumir um papel social a favor dos ‘esfarrapados da vida’ e dar-lhes os instrumentos para tencionar as relações de poder postas historicamente” (p. 432), assumiu, sobretudo, um compromisso com a formação desses sujeitos, visando humanização, consciência, autonomia, pois quando a Pedagogia se

[...] alia a teoria crítica e prática pedagógica emancipatória é que se torna possível afirmar: ou a Pedagogia se assume com os sujeitos, na luta coletiva por sua emancipação; ou deixa de ser Pedagogia, passando a ser uma tecnologia social de dominação (FRANCO, 2020, p. 433).

Diante disso, destaco, então, que este estudo objetiva refletir sobre o desenvolvimento profissional e sobre os saberes docentes que constituem minha prática pedagógica, bem como procuro apresentar, epistemologicamente, como minha identidade profissional se constitui frente às demandas do contexto de sociedade dita ‘do conhecimento, pós-moderna e pós-pandemia’, aportando-me na pesquisa bibliográfica e narrativa. Esclareço, que adiro a Day ao afirmar que “[...] o desenvolvimento profissional dos professores depende das suas vidas pessoais e profissionais e das políticas e contextos escolares nos quais realizam a sua actividade docente” (DAY, 1999, p. 15).

Percebo, que, a relevância social de uma produção como esta, consiste em encorajar aos demais profissionais da educação a se mobilizarem, para a reflexão sobre as ações docentes e as práticas que desempenham no dia a dia, a fim de se despertarem para o desejo de poder registrem e apresentarem as múltiplas e diversificadas ações pedagógicas que desenvolvem nos seus fazeres diários, incitando-se à “vocação do ser mais” (FREIRE, 2012, p. 76), da mudança de atitudes e rupturas de posturas e de práticas pedagógicas positivistas, vislumbrando sempre a melhor aprendizagem, por meio do exercício docente. Nesse aspecto, Day relata que

no decurso de toda a carreira, será aceitável esperar que os professores tenham oportunidades para participar numa variedade de atividades formais e informais indutoras de processos de revisão, renovação e aperfeiçoamento do seu pensamento e da sua acção e, sobretudo do seu compromisso profissional. Por outro lado, esperar-se-á que tais atividades incidam sobre propósitos pessoais e profissionais e reflectam, ao mesmo tempo, necessidades individuais e colectivas, técnicas e baseadas na investigação (DAY, 1999, p. 16).

O autor, parece descrever a minha trajetória, pois desde que entrei na graduação, nunca mais parei. Busquei a formação continuada como uma maneira de oxigenação do meu fazer docente, primeiramente, a especialização *lato sensu*, a entrada na docência no Ensino Superior, a entrada-saída no mestrado e a satisfação de ser aprovada em um concurso público para professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplam esses pontos destacados por Day (1999).

Assim, retorno ao meu propósito de pesquisadora, buscando responder nesta narrativa ao seguinte questionamento: Que saberes constituem a minha prática pedagógica atrelados ao meu desenvolvimento profissional e de que forma esses saberes contribuem para a formação da minha identidade profissional e de pessoa? Para tanto, norteio minhas reflexões apoiando-as nos debates de Esteban e Zaccur (2002) que defendem a necessidade de o professor ser um sujeito pesquisador, para potencializar mudanças, inovações e conhecimentos significativos no contexto escolar. Em Day (1999) que me possibilita a reflexão sobre o processo de meu desenvolvimento profissional. De Fazenda (2001), por defender a necessidade de o professor perceber dentro do processo de construção de conhecimento um movimento articulador, que visualiza no objeto de estudo as múltiplas possibilidades de conexão e interconexão com as diversas áreas de conhecimentos, gerando aprendizagens e conhecimentos que se compartilham e se conectam e interconectam entre si.

Em Japiassu (1994) que defende a ação interdisciplinar como propostas para fazeres integrados e que me permitem romper com o conhecimento a partir das especializações. Freire (2012) e Tardif (2000 – 2012), por discutirem a respeito dos saberes que revelam minha prática de docente e de pessoa, haja vista que, quando me revisto de uma ação reflexiva na figura da profissional docente, conseqüentemente, essa ação se revela em minha imagem de pessoa, em vistas de um processo de humanização, de formação ética, que me potencializa a enxergar as gentes como gente e nesse ir e vir, desejo que as demais gentes, possam também se impulsionarem para se aventurarem na busca do Ser Mais e da liberdade gnosiológica, para se construírem e se reconstruírem para a curiosidade e para a necessidade de buscar respostas para às perguntas que as inquietam, como faz-me pensar e entender Freire (2012), que deve ser assim o profissional e a pessoa, que escolhe ser sujeito da educação.

Assim, organizei este relato a partir de três momentos, de modo que no primeiro,

apresento a disciplina, sua organização e como procurei ministrar o trabalho realizado. No segundo, apresento as primeiras compreensões construídas pela turma sobre a temática da interdisciplinaridade e sua relação com a Psicopedagogia, por meio da diversidade de trabalhos e de propostas interdisciplinares realizadas no decorrer de um fazer. No terceiro momento, busco apresentar algumas reflexões epistemológicas a respeito da minha prática pedagógica ancorada em vivências e experiências formativas aportadas na ideia do fazer docente reflexivo, que é alicerçada na pesquisa, na ação-reflexão-ação, em postura interdisciplinar e no desenvolvimento profissional em vista de uma ação emancipatória. Por fim, teço algumas considerações reflexivas, sobre as quais busco impulsionar a outros docentes exercerem em suas *práxis*, para ecoarem suas vozes e relatarem suas experiências vivenciadas.

Caminhos trilhados na experiência e na reflexão da própria prática – marcas do desenvolvimento profissional

A disciplina “A Interdisciplinaridade e a Psicopedagogia” foi trabalhada em dois finais de semanas, de modo que as aulas aconteceram às sextas, à noite, durante os sábados e aos domingos pela manhã. Essa disciplina é constituída por uma carga horária de 45 h/a, a qual, normalmente é preenchida por 32 h/a presenciais e 13 h/a de atividades extraclasse, que se configuram, a partir da realização de pesquisas e de produções textuais. Entendo a importância da pesquisa no processo formativo do sujeito, pois ela me coloca frente a questões de inquietações e de buscas. Nesse sentido, corroboro com o pensamento de Guimarães, Borba e Silva (2004) ao destacarem que o ato de pesquisar potencializa o sujeito para entender e enfrentar as lacunas acerca do processo de construção de conhecimentos e essa ação contribui de forma significativa para o desenvolvimento profissional do professor.

É assim, que tenho me percebido enquanto profissional da educação, que desejo contribuir para a formação emancipatória e autônoma do meu aluno. E concordo com Day (1999), quando reflete que a qualidade do ensino e da aprendizagem são resultantes do processo de desenvolvimento profissional do professor. Para esse autor, o bom ensino necessita estar ancorado em competências e habilidades profissionais, as quais contribuirão para que o processo de ação-reflexão-ação seja de fato desenvolvido.

Partindo dessas premissas, no primeiro final de semana, pensei em dialogar sobre a interdisciplinaridade e a sua relação com a Psicopedagogia, a partir dos conhecimentos prévios de cada aluno da turma. Após ouvir as concepções destacadas pelos sujeitos, que além de alunos, atuam como profissionais docentes e/ou na coordenação pedagógica na Educação Básica, fiz um registro, utilizando as palavras-chave, que resumiam as ideias e as compreensões desses sujeitos sobre o fazer interdisciplinar e o papel da Psicopedagogia nesse processo. Então, com base nesse registro procurei inquietar à turma, no sentido, de desconstruírem e/ou reconstruírem àqueles conhecimentos. *A posteriori*, organizei o

desenvolvimento dos demais trabalhos que se dariam naquele espaço, que confesso, estava bem desequilibrado. Afinal, investir na profissionalização e na ação reflexiva do saber-fazer provoca desequilíbrios.

O desequilíbrio presenciado se dava ao fato de que todos os alunos na turma compreendiam a interdisciplinaridade, como sinônimo de coletividade. E em outros aspectos essas compreensões transcorriam pelo campo da pluridisciplinaridade. Então, destaco, o quão foi complexo e desafiador esse primeiro momento e contato com esses sujeitos, que construíram durante uma vida saberes experienciais subsidiados no fazer pluridisciplinar e o entendiam como interdisciplinares, e de repente, você, enquanto sujeito formador, chega e os mobiliza a liberarem-se das amarras objetivantes sob as quais exerceram seus fazeres pedagógicos.

Nesse aspecto, procurei trabalhar a ementa da disciplina, de modo que auxiliasse à turma no processo de assimilação sobre o fazer interdisciplinar, pluridisciplinar, multidisciplinar a partir de algumas propostas didático-pedagógicas, as quais considero relevantes e inovadoras, pois envolvem contato com a pesquisa, com a reflexão e com as compreensões a respeito da temática, para, em seguida, ser desenvolvido o processo de acomodação do conhecimento, mediante a apresentação de trabalhos propostos. Destaco Freire (2012, p. 92) ao salientar que pensar a ação com vistas “a boniteza da prática docente”, impulsiona-me e move-me constantemente, para a busca do Ser Mais, do pensar certo, da inquietação, do enfrentamento das incertezas.

Dessa forma, e visando a aquisição dos objetivos propostos durante esse fazer pedagógico, desenvolvi alguns procedimentos metodológicos, os quais pautam nos saberes essenciais a uma prática educativa formativa/reflexiva que são, como defende Tardif (2000): saber disciplinar, saber do currículo e saber da experiência e/ou temporal. Apoiando-me em Tardif (2000), elenco, também, que meus saberes experienciais e/ou temporais são plurais e estão se reconstruindo e/ou desconstruindo a cada momento e/ou situação para a qual me proponho a mediar o processo de ensino-aprendizagem. Para Day (1999), o atual contexto social, político, econômico, educacional, exige de mim reinvenção e ressignificação dos conhecimentos que subsidiam meus saberes-fazeres, pois nesse contexto, busca-se por transformações, transcendências de conhecimentos.

Assim sendo, entendo também que os saberes experienciais, associados aos conhecimentos disciplinares e curriculares contribuíram significativamente para a estruturação do meu fazer nesses dois finais de semana, de modo que considero relevante destacar as ações desenvolvidas, tendo em vista que este relato de experiências, deseja, inculcar nos demais professores à reflexão sobre sua prática, para, a realização dos registros de suas ações. Então, para auxiliar à turma na aquisição dos objetivos pretendidos para a disciplina, realizei algumas atividades didático-pedagógicas. Em outro momento, convidei uma aluna da graduação, minha orientanda de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tinha realizado uma pesquisa de campo sobre a interdisciplinaridade no curso

de Pedagogia da UPE, para apresentar os resultados da sua pesquisa.

Esse momento foi relevante, primeiro, porque a turma se colocou frente ao resultado de uma pesquisa sobre a temática em foco, segundo, porque a apresentação da aluna, impulsionou a todos para a curiosidade, acerca do que os dados revelavam sobre os sujeitos envolvidos na pesquisa. Era evidente que queriam perceber se as compreensões dos sujeitos versavam pelo campo da pluridisciplinaridade e/ou interdisciplinaridade. Em outra oportunidade, entreguei à cada aluno uma folha de ofício, na qual continha nomes que representavam partes do corpo humano para serem desenhadas. Eu não disse muita coisa a esse respeito, apenas coloquei uma música ambiente, e pedi que eles fizessem os desenhos.

Alguns se organizaram em duplas, mas foram poucos, outros fizeram sozinhos. Quando todos concluíram os desenhos, pedi para que os recortassem. E em seguida, orientei-os para a montagem do corpo humano, visto que eles tinham partes (fragmentadas) que o constituíam. Foi muito interessante essa atividade, pois ela potencializou que os alunos comesçassem a assimilar o conhecimento a respeito do fazer interdisciplinar, que como ressalta Silva (2019), ele não é exclusivamente coletivo, mas é contextualizado, é reflexivo, é constituído de atitudes, de perguntas, de integração entre o objeto e o conhecimento.

Durante o processo de montagem do boneco, que representava o corpo humano, começaram debates enriquecedores, os quais iam auxiliando nas reflexões sobre o sentido da interdisciplinaridade corroborar com a proposta que possibilita a conexão entre os conhecimentos e as áreas desses conhecimentos. E a pluridisciplinaridade não potencializava esse mesmo diálogo. Então, sugeri a leitura sobre “A questão da interdisciplinaridade” de Japiassu (1994), o qual favorece reflexões claras a respeito do interdisciplinar e do pluridisciplinar. Neste texto, o autor relata, inclusive, que as escolas no Brasil têm exercido muitos fazeres pluridisciplinares, adotando-os de ações interdisciplinares. A ação interdisciplinar permite interconexão entre os conhecimentos e o fazer pluridisciplinar limita-se a escolha de um conteúdo para transitar pelas disciplinas. E a confecção do boneco, a partir das partes fragmentadas, que precisavam constituir “um todo”, juntamente com as discussões do texto sugerido, ajudou no processo de iniciar a assimilação e a acomodação do conhecimento sobre a interdisciplinaridade.

Em seguida, propus o estudo de algumas categorias da interdisciplinaridade, o qual foi realizado em grupos, compostos por quatro componentes. Nesse momento, orientei que cada grupo fizesse a leitura de algumas categorias do fazer interdisciplinar, e registrassem de forma criativa as essências de cada categoria, para depois serem debatidas. Esse momento, foi incrível, porque os grupos capricharam na criatividade a respeito dos registros. Houve registros por meio poemas, de paródias, de cordel, de histórias em quadrinhos, de músicas com coreografia. Foi, de fato, um momento de muita aprendizagem e de muito prazer, o qual, revelou a boniteza do fazer docente defendido por Freire (2012), assim

como demonstrou que a profissionalização docente também se dá a partir desse contato com as experiências e com as vivências dos alunos.

Com a proposta desenvolvida, ficou perceptível, também, a presença dos saberes docentes nas práticas daqueles alunos, que, *a priori*, tinham se sentido tão desequilibrados a respeito do tema interdisciplinaridade, e que em contrapartida discutiam lindamente sobre as categorias dessa ação, que se constitui de complexidades. Após as apresentações e debates sobre as categorias da interdisciplinaridade exibiu o vídeo “Orquestra Filarmônica Scorpions”, que revela de forma emocionante e reflexiva a ação interdisciplinar, pois constitui-se também de uma contextualização histórica, que também é interdisciplinar. Durante cada situação proposta, era perceptível o envolvimento da turma e o desejo de (re) construir novos conhecimentos. Além de me preocupar em potencializar grandes reflexões, busquei, com a metodologia planejada evitar o cansaço da turma e a desmotivação com os debates direcionados/sugeridos, tendo em vista a sequência das aulas.

Essa questão, dialoga com o pensamento freiriano sobre a necessidade de o professor se responsabilizar por um fazer docente aportado em práticas que potencializem ação democrática, reflexiva e a construção autônoma do sujeito. Era isso que eu conseguia perceber, naqueles alunos, mesmo em meio aos desequilíbrios ocasionados. Essa abordagem freiriana consente com o pensamento de Tardif e Lessard (2017) ao defenderem que a prática pedagógica do professor se configura numa ação de grande complexidade. É complexa sim, porque além de mediar o processo de ensino-aprendizagem, ainda precisa estar respaldada de conhecimentos teórico-epistemológicos e saberes essenciais ao exercício docente.

Era incrível observar que quando os alunos buscavam uma definição para o termo interdisciplinaridade, ao mesmo, refletiam sobre a multiplicidade de conhecimentos que giram ao redor desse fazer. Corroboro com Burke (2016) ao defender que conhecimento é entre tantas outras definições uma mudança epistemológica com vistas à compreensão de como os fenômenos se desenvolvem no meio em que o sujeito está inserido. Nesse sentido, elenco então, que, conforme acontecem mudanças nesse meio surgem necessidades de o contexto educativo avançar/mudar para atender as especificidades da sociedade contemporânea, a qual nessa época é entendida como sociedade do conhecimento, para romper com paradigmas que não atendem mais às exigências atuais. Acredito que provoqueei isso na turma.

Assim, como acredito também, que hoje, minha prática docente está calcada na perspectiva epistemológica da ação-reflexão-ação, pois entendo a necessidade de pensar sobre qual prática preciso desenvolver para contribuir para a formação do sujeito crítico/reflexivo/autônomo. Esse meu pensamento consente com o que Day (1999) defende sobre o desenvolvimento profissional do professor. Para ele, esse desenvolvimento, normalmente estar atrelado à “vocaçãõ apaixonada” que o professor tem por seu saber-fazer. Entendo, ainda, que, não estou pronta e que cada dia necessito refletir mais sobre o meu fazer

pedagógico, pois além dos múltiplos saberes que me constituem docente necessito potencializar ao meu aluno a formação significativa e emancipatória.

É importante destacar também que no meio de toda complexidade do fazer docente, o que é mais valoroso, é a percepção de estar implicando o aluno à reflexão, ao desejo de aprender, de colocar em ação o que aprendeu, de SER MAIS. Ouvir os alunos dialogando entre si *“Que aulas maravilhosas!”* *“A metodologia utilizada contribuiu muito para fortalecer a aprendizagem”*. *“Em meio a essa realidade, não vimos o tempo passar devido à dinamicidade e ao envolvimento com as abordagens feitas”*. *“Aulas assim, são muito produtivas e proveitosas!”*¹ é o que me motiva para a busca desse SER MAIS.

O primeiro final de semana encerrou com a distribuição/escolha dos textos e das dinâmicas, pelas quais seriam apresentados, como também a partir da orientação sobre cada apresentação e sobre a produção de uma resenha sugerida, sobre o texto *“A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem”* de Juarez da Silva THiesen (2008). Elenco, ainda, que essas metodologias utilizadas corroboram com o que Tardif (2012) defende sobre a relevância de os saberes docentes estarem articulados às realidades específicas da ação docente. Essa proposta dialoga também com a reflexão sobre a epistemologia que subsidia a prática do docente, em vistas de um fazer epistemológico, democrático, interdisciplinar.

Por que estas relações? Porque elas são relevantes para que o pensar sobre minha prática decorra de uma perspectiva significativa, a qual incite ao aluno sentir-se sujeito integrante/ativo do processo educativo. Não vou dizer que assumir essa identidade foi uma tarefa fácil. Tal postura pauta-se em muita reflexão, muitos desejos de mudanças e de busca por ser de fato uma professora que favorece ao aluno o sentir-se bem e o sentir-se motivado para e com a aprendizagem. O SER MAIS não acontece de uma hora para outra. É resultado do desejo de mudança, de investimento em um processo formativo e que gerencia reflexões e que aceita críticas, como pressuposto de inovação de buscas. Esse desejo me motiva a contribuir para a formação de outrem, de modo a incitá-lo a também querer Ser Mais.

RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA: UM PROCESSO DE AUTOFORMAÇÃO

No final de semana seguinte, iniciaram as apresentações dos textos, por meio de técnicas dinâmicas e reflexivas as quais foram: a técnica do torneio, para apresentar o texto *“Formação de Professores: saberes da docência e identidade do professor”* da autora Selma Garrido Pimenta (2002). Com essa dinâmica, o grupo explicava o texto e em seguida dividia a turma em dois grupos, os quais teriam um representante para participar do torneio. Eram feitos questionamentos sobre as abordagens apresentadas para serem respondidas. O representante de cada grupo/equipe podia receber a ajuda de seus companheiros, após algumas tentativas sem sucesso. Ganhava a equipe que acertasse mais respostas.

¹ Expressões utilizadas pelos(as) alunos(as) da turma após a realização da proposta de trabalho planejada.

É importante destacar também o porquê que escolhi esse texto para se trabalhar numa perspectiva interdisciplinar. Entendo que o trabalho psicopedagógico estar relacionado a uma ação pedagógica, ou seja, o psicopedagogo é um profissional da educação. Nesse sentido, conhecer os saberes essenciais à formação docente é de grande relevância para as intervenções pedagógicas e/ou psicopedagógicas. Assim, pensar em formar o profissional da educação nessa abordagem pressupõe que sua ação transcenda o saber-fazer e contemple a ação-reflexão-ação e o desenvolvimento profissional de forma significativa.

O segundo texto apresentado foi de Ivani Catarina Arantes Fazenda (2008) o qual era intitulado “Interdisciplinaridade Transdisciplinaridade: Visões culturais e epistemológicas”. A apresentação desta temática se deu a partir da técnica de Painel Integrado. A equipe reuniu várias propostas para constituírem a partir do texto, o painel: poema, cordel, reportagem, acrósticos, rap, dança, imagens, história em quadrinhos e charges. É importante registrar que a apresentação culminava com integração e ação interdisciplinar, assim como potencializou a socialização do conhecimento sobre o tema defendido por Fazenda de forma integrada e participativa.

A terceira temática discutia sobre a “Interdisciplinaridade e integração dos saberes” da autora Olga Pombo (2005). A apresentação decorreu da técnica Programa de TV e foi bem criativa e envolvente. Nessa técnica havia uma apresentadora que dialogava sobre o texto e convidava profissionais que “estudavam, pesquisavam e defendiam” a temática para participarem do programa naquele dia. A equipe convidou uma representante chamada de ‘Olga Pombo’, essa personagem enfatizava que não sabia muito bem o que iria dizer sobre interdisciplinaridade, porque nem ela sabia o que era essa “tal interdisciplinaridade”. No decorrer da apresentação, ela ia pontuando de forma sutil e leve alguns dos elementos essenciais para o desenvolvimento dessa prática no contexto de ensino-aprendizagem, de desenvolvimento profissional ou de intervenção psicopedagógica. Essa proposta de trabalho corrobora com o que Morin (2015), defende a respeito de a construção do conhecimento humano possibilitar uma relação epistêmica e complexa entre objeto e sujeito, neste caso, entre alunos e o conhecimento interdisciplinar.

Foram convidadas outras pessoas para representarem uma professora de História, uma docente dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, uma professora de Espanhol, que era também Administradora de empresas e uma Especialista em Psicopedagogia. O diálogo entre esses sujeitos transcorria de forma integrada e conexa, e à medida que dialogavam sobre o texto, constituíam e demonstravam de forma preciosa por meio da atitude, da ação-reflexão-ação ‘a colcha de retalhos’ que Fazenda (2001), compara analogicamente à ação interdisciplinar. Para essa autora, a ação interdisciplinar pode ser compreendida, a partir da tecitura de uma colcha de retalhos, na qual cada pedaço de tecido tem uma contribuição preciosíssima para a construção do conhecimento, pautado no saber da competência profissional, que garante a boniteza de uma prática que se configura numa ação complexa

e de totalidade como defendem Freire (2012) e Morin (2015).

Participou das apresentações a quarta equipe, por meio da discussão sobre o texto “A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico/acadêmico” de autoria de Maria Aparecida Bicudo (2008), a partir de um Júri Simulado. Nessa apresentação tinha uma juíza, uma advogada de acusação, uma advogada de defesa, a ré (a pesquisa num caráter interdisciplinar) e os jurados. A apresentação debateu sobre os elementos essenciais para a realização de uma pesquisa com características interdisciplinar, de modo que a advogada de acusação apontava diversos elementos, que dificultavam essa realização.

Em contrapartida, a advogada de defesa discorria sobre as múltiplas possibilidades de uma ação interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas. A ré também se posicionava, destacando, que a interdisciplinaridade é um movimento possível. Basta que os sujeitos envolvidos com o ensino e com o fazer psicopedagógico conheçam e compreendam o seu verdadeiro papel.

O quinto grupo debateu sobre “Currículo integrado e formação docente: entre diferentes concepções e práticas” das autoras Maria do Carmo Matos e Edil Vasconcelos de Paiva (2009). Essa apresentação se deu mediante a Bula da Interdisciplinaridade. Essa técnica envolveu muita criatividade, devido à necessidade de criar um remédio fictício para ser estudado por representantes de farmacêuticos e produzido por um laboratório. O nome dado ao medicamento foi “Cápsulas de Currículo Integrado”. A apresentação decorreu da explicação de cada elemento que constitui uma bula: apresentação, composição, para que o medicamento era indicado, como ele funcionava, as precauções, o prazo de validade, os cuidados com o uso e as reações adversas.

Essa apresentação se deu de forma bem participativa, porque tratava do currículo integrado e eu ainda não havia feito abordagens mais aprofundadas sobre a temática. Assim, iam surgindo inúmeros questionamentos, os quais eram respondidos pela equipe e, quando necessários complementados por mim. Foi um trabalho incrivelmente inovador e desafiador. Primeiro, porque a turma se colocou frente aos debates sobre a integração curricular, e, segundo os alunos, debateram sobre currículo que é uma ação complexa por si, e numa perspectiva de integração, a complexidade aumentava. Mas, o mais relevante, é que os argumentos e debates colaboravam para que as lacunas sobre os elementos do currículo fossem superadas, constituindo assim, uma compreensão global do currículo integrado, o qual, na visão de Santomé (1998), possibilita a escola romper com o modelo de fábrica de conhecimento, passando a assumir a postura formativa numa perspectiva de globalidade.

A última apresentação debateu sobre o texto “Ensino interdisciplinar: Didática e Teoria” da autora Julia Klein (2002). Para essa discussão, foi utilizada a técnica da Lanchonete. Essa técnica é muito dinâmica e envolve a participação da plateia. Os componentes do grupo escolheram um nome para a lanchonete e apresentaram o texto

a partir de pratos, os quais foram denominados de palavras que resumiam como precisão o texto. A apresentação se dava à medida que, um cliente analisava o menu e fazia um pedido. O cliente era servido e se deliciava com o alimento escolhido e com o conhecimento sobre os ingredientes utilizados para a produção.

A equipe deu à lanchonete o nome de “Cantinho da Interdisciplinaridade”. E no cardápio tinham os seguintes alimentos: pãozinho curricular, pastel da teoria interdisciplinar, bolinho de queijo da pós-modernidade e coxinha que visava a preparação e a prática dos professores. No final da apresentação toda a turma saboreou as delícias da lanchonete. No final, foi feita a avaliação do trabalho realizado na disciplina.

Acredito que esses relatos revelam com riqueza de detalhes como estar sendo dia a dia construída a minha identidade docente, assim como demonstra como o meu desenvolvimento profissional tem acontecido. Penso, inclusive que minha identidade não estar totalmente pronta, tendo em vista que a ação educativa é mutável. Mas por meio desses relatos, deixo claro o quanto gosto de desenvolver um trabalho pedagógico de forma dinâmica e envolvente. Elenco, que, a dinamicidade do meu fazer pedagógico precisa estar sempre relacionada à construção dos conhecimentos e à reflexão sobre como eles são concebidos. Tardif (2000) destaca que a prática do profissional docente é heterogênea, por isso a necessidade da resignificação e da reinvenção em dado momento, em dado espaço.

Dessa forma, afirmo, que procurei resignificar a minha prática e, conseqüentemente, a minha identidade docente, conforme as necessidades que o contexto educacional tem me exigido, para contemplar as singularidades e pluralidades dos atores e autores de cada ambiente. Ressalto, ainda, que à medida, que minha identidade profissional se constitui e se transforma, promove mudanças e compreensões em minha formação pessoal, pois em cada vivência, oportunizo-me uma nova experiência, a fim de permitir-me a transformações, a transmutações como os movimentos das ondas do mar, que sempre se modificam, busco também mudar e encarar as incertezas e o inusitado de forma significativa e consciente.

REFLEXÃO A PARTIR DO TRABALHO DESENVOLVIDO

A partir do trabalho realizado, posso destacar que aprendi muito mais do que ensinei, pois vivenciei experiências inesquecíveis com a turma. Lógico que as orientações foram dadas, mas fui surpreendida em todas as apresentações, visto que cada equipe deu um toque especial à sua técnica, tornando-a mais dinâmica e integrativa, constituindo, de fato, um trabalho interdisciplinar, que demonstrava, inclusive as possibilidades de intervenções psicopedagógicas. Observar aqueles alunos maravilhados com a compreensão sobre a ação interdisciplinar e sua relação com a Psicopedagogia foi bem gratificante. Perceber que eles não estavam mais atrás de conceitos prontos e definidos para a temática foi enriquecedor. Nesse sentido, elenco que os objetivos pretendidos para a disciplina e para

este trabalho foram atingidos satisfatoriamente. Então, aproveito para fazer uma analogia a esta ação didática à música de Raul Seixas (1973) ‘metamorfose ambulante’. É com vistas a essa perspectiva de metamorfose, de transmutações, que invisto no meu desenvolvimento profissional e, conseqüentemente de pessoa.

Seixas (1973) canta e me emociona quando enfatiza que é chato chegar a um objetivo num instante, por isso ele prefere ser uma metamorfose ambulante. Percebo nesses versos relações preciosas nos construtos dos alunos daquela turma acerca do fazer interdisciplinar na perspectiva psicopedagógica. A busca por novas opiniões, a oportunidade de conhecerem, de se reconstruírem, de assimilarem e de irem acomodando aos poucos as compreensões interdisciplinares, faz-me acreditar e defender, que o processo de ensino-aprendizagem é reverberado por conhecimentos teórico-epistemológicos, saberes docentes, práticas pedagógicas pautadas de ação-reflexão-ação, pensamento e atitude interdisciplinar, que mobilizam o fazer docente para o pensar certo, para a curiosidade, para o desejo de mudança, para o esperar.

Frente a essas situações descritas, é relevante destacar a necessidade de pensar a aula na Educação Básica, no Ensino Superior, na Pós-Graduação ou o trabalho psicopedagógico dentro de um enfoque de envolvimento dos sujeitos e do professor. Masetto (2003) elenca a necessidade de o professor constituir no aluno o desejo de ser sujeito que entende as necessidades de sua formação, a fim de tornar-se sujeito ativo, reflexivo, curioso, questionador, com a capacidade de (re)pensar sobre as abordagens aprendidas para, *a posteriori*, mudar de atitudes. No espaço de aprendizagem é imprescindível que o aluno se sinta parte desse processo para poder desempenhar com consciência sua ação de discente: desenvolver-se, construir suas aprendizagens e desenvolver de forma precisa os valores que o constituem enquanto ser, enquanto cidadão. É para isso que exerço a docência. É para essa ação que invisto no processo formativo e na ação reflexiva.

Nesse sentido, e corroborando com o pensamento de Libâneo (2011), compreendo que, quando o professor assume o papel de mediador do conhecimento, conseqüentemente, ele motiva o aluno para despertar o pensamento, a criatividade, a criticidade. Acredito, que a realização de um trabalho acadêmico mediante as dinâmicas ilustradas, rompe com a proposta de avaliação seletiva/classificatória e proporciona momentos de descontração e rompimento do ‘nervosismo’ durante as abordagens sobre as temáticas. Com essas atividades, entendo, também que a ação avaliativa converge em um processo de construção, de trocas, de pesquisas, de transformações, de ação interdisciplinar.

Os saberes docentes se constituem a partir de vários elementos como destaca Tardif (2012), do currículo, da experiência, da disciplina, da formação profissional. Freire (2012) elenca a necessidade de o professor saber pensar certo, para transformar a mediação do ensino-aprendizagem de forma coerente, humilde, criativa, inovadora, ou seja, é importante que o profissional da educação esteja preparado para “assumir uma postura reflexiva, buscando o autoconhecimento, a autoformação, desenvolvendo e investindo na formação

dos vínculos afetivos com seus alunos” (DORIGAN; ROMANOWSKI, 2008, p. 18).

Assim compreendo que é com base nessa perspectiva que tenho constituído minha prática pedagógica, minha identidade como pessoa e docente. Descrevo-me como ser reflexivo, interdisciplinar, empático, inovador. E ser reflexivo implica na compreensão de que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolve pautado num movimento dinâmico, de ação-reflexão-ação. Refletir a ação docente requer o pensar certo, o desejo de mudança, a busca pela melhoria no trabalho pedagógico. Quando o professor reflete sua prática docente, conseqüentemente, torna-se ator/protagonista do ensino com vistas à articulação dos saberes teóricos à prática educativa. Sinto-me assim no desempenho do meu fazer pedagógico e no meu desenvolvimento profissional.

ENTRE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS – UM PROCESSO DE MUTAÇÃO

Mediante as abordagens apresentadas, destaco que o ensino-aprendizagem se configura numa ação de bastante complexidade. Quando esta ação está voltada para o Ensino na Pós-Graduação *Lato Sensu* ou *Stricto Sensu*, chega a parecer que essa complexidade aumenta. Pensar num ensino com vistas à formação global/total de um sujeito que vive num contexto social de demandas e necessidades variadas, requer conhecimento, flexibilização, empatia, humildade.

Ter conhecimento para saber conduzir de forma precisa e preciosa o ato educativo; flexibilização devido à necessidade de entender as particularidades e necessidades do sujeito aprendente e, sobretudo para (re)pensar a prática e mudá-la se for necessário; empatia para se colocar no lugar daquele que está para aprender e, que, por algum motivo, não consegue construir seu conhecimento e, humildade para se reconhecer como sujeito humano que também falha e assim poder retomar/ressignificar a ação educativa são ações imprescindíveis ao professor.

É evidente que o professor precisa ter além das características supracitadas, muitas outras. Ele é o profissional da mediação, o sujeito responsável pelo ensino com vistas à potencialização da compreensão do que foi ensinado e que contribui para que a ação de aprender se consolide em processo de (trans)formação. Nessa mesma abordagem, destaco também a capacidade de avaliador, capacidade de se colocar como agente da construção do saber no seu sentido total/holístico/complexo.

Trabalhar a partir de uma perspectiva dinamizada é gratificante, pois essa ação potencializa ao aluno envolvimento e prazer para a construção do conhecimento. Desempenhar ações com vistas à dinamicidade requer conhecimento teórico, pesquisa, e enfrentamento de aspectos complexos, pois o complexo provoca, de fato, reflexões, curiosidade, assim como desperta o interesse de querer encontrar as ‘possíveis respostas’ para as perguntas. Entendo, a ação complexa como possibilidade para criar espaços para o desempenho de ações e de aprendizagens numa visão holística e sistêmica.

Embora os relatos descritos não destaquem precisamente o trabalho pautado na ação da pesquisa com vistas à elaboração de projetos de pesquisa, considero relevante apontar, que para a realização de toda proposta mediada, foi importante me aportar em diversas pesquisas bibliográficas e discussões teóricas, as quais me conduziram para o desempenho das ações aqui abordadas. Elenco ainda, que correlaciono minha prática e o meu desenvolvimento profissional à epistemologia do professor reflexivo, tendo em vista que as abordagens se configuram na compreensão e na necessidade de entender que meu exercício docente reverbera na ação de transformação do sujeito e na mobilização para que tanto eu, quanto o meu aluno nos tornemo-nos o tão sonhado SER MAIS.

Diante do exposto reafirmo, que é imprescindível ao professor de qualquer nível da Educação: Básica, Superior ou da Pós-Graduação, desenvolver sua prática calcada na realização de pesquisas e na ação reflexiva, pois tais posturas o potencializa para a busca de novos conhecimentos, de novos saberes e de novos fazeres pedagógicos. Quando o professor assume o papel de mediador da aprendizagem, ele se compromete também com a sua formação, cotidianamente e com a formação do aluno.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. Conhecimento e suas histórias. *In*: BURKE, Peter. **O que é história do conhecimento?**. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2016.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Tradução Maria Assunção Flores. Porto – Portugal: Porto Editora LDA, 1999.

DORIGON, Tháisa Camargo; ROMANOWSKI, Joana Paulin. A reflexão em Dewey e Schön. **Revista Intersaberes**. Curitiba. Ano 3, n. 5. jan/jul, 2008. p. 8 – 22.

ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwige. A pesquisa como eixo de formação docente. *In*: ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwige. (orgs.). **Professora pesquisadora**: Uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia crítica: transformações nos sentidos e nas práticas emancipatórias. **Revista Práxis Educacional**. v. 16. n. 42. out. – dez., 2020, p. 423 – 439.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

GUIMARÃES, Gilda; BORBA, Rute; SILVA, Patrícia Aires da. Como formar um professor pesquisador?. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Recife, 15 – 18 de julho de 2004.

JAPIASSU, Hilton. A questão da interdisciplinaridade. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR – Promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre em Julho de 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, Marcos T. Docência Universitária: repensando a aula. *In*: TEODORO, Antônio. **Ensinar e aprender no ensino superior**: por uma epistemologia pela curiosidade da formação universitária. Mackenzie: Cortez, 2002. p. 1 – 17.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Salina, 2015.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Tradução de Claudia Schilling. Porto Alegre: Artemed, 1998.

SEIXAS, Raul. Metamorfose Ambulante. *In*: Álbum – **Krig – Há – Bando**. Phillips Records, 1973. Faixa 3. Disponível em <https://www.letras.mus.br/RaulSeixas/MetamorfoseAmbulante>. Acesso em 10 de julho de 2019.

SILVA, Genilda Maria da. **Reflexão sobre o itinerário formativo de pedagogos**: os sentidos atribuídos à interdisciplinaridade. 2019, p. 134f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação e Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI), Universidade de Pernambuco – UPE – Petrolina, 2019.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução de João Batista Kreuch. 9. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação profissional**. 14. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012.

TARDIF, MAurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**. n. 13. Jan – Abr, 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Docente 1, 9, 14

Alfabetização 8, 40, 41, 42, 45, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 90, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 193, 222

Arte 7, 32, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 125, 134, 171, 196

Autismo 10, 23, 214, 215, 221

B

Blog 72, 73, 77, 78, 79

C

Capacitação 22, 25, 84, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 105, 108

Conhecimentos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 25, 28, 31, 33, 42, 45, 50, 51, 54, 55, 75, 78, 88, 98, 99, 102, 103, 104, 106, 112, 117, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 139, 141, 143, 151, 154, 157, 161, 162, 165, 166, 179, 183, 184, 187, 190, 191, 202, 203, 204, 212

Cultura 7, 40, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 108, 118, 119, 120, 123, 124, 127, 130, 131, 132, 134, 146, 159, 161, 162, 175, 176, 203, 222

E

Edmodo 8, 91, 92, 93, 94, 95

Educação Inclusiva 8, 17, 19, 22, 25, 26, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Educação Não Formal 169, 170, 172, 179

Educação para relações étnico-raciais 8, 123, 131

Educação Profissional 17, 19, 31, 33, 34, 37, 39, 47, 49, 50, 52, 57, 58, 96, 97, 100, 111, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 169, 207

Empreendedorismo 199

Engenheiros 9, 101, 128, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159

Ensino 5, 8, 9, 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 19, 22, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 63, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 100, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 131, 132, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 167, 173, 176, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 208, 210, 211, 212, 222

Ensino de ciências 8, 83, 85, 88, 90, 190

Ensino de química 181, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196
Ensino Industrial 9, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 159, 160
Ensino Técnico 111, 150, 156, 158, 160, 199
Equipe multidisciplinar 214
Escotismo 169, 170, 175, 177
Estratégias 5, 3, 22, 49, 50, 55, 63, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 97, 124, 141, 154, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 208, 210, 211, 212, 220
Excesso de informação 8, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70
Experiência 6, 7, 1, 2, 5, 6, 9, 12, 13, 19, 31, 32, 33, 34, 38, 47, 54, 56, 85, 94, 100, 106, 113, 121, 122, 126, 127, 133, 158, 160, 188, 197, 199, 200, 203, 204, 214, 215, 222
Extensão Curricularizada 47, 54, 56, 57

F

Formação de professores 5, 30, 31, 39, 72, 73, 78, 86, 90, 157, 182, 183, 187, 189, 196, 213, 222
Formação Docente 8, 10, 11, 15, 72, 76, 83, 86, 87, 91, 92, 120, 181, 184, 186, 187, 194, 196, 197
Formação inicial de professores 9, 181, 196, 197

G

Grupo 7, 8, 7, 9, 11, 17, 23, 51, 53, 66, 70, 94, 112, 117, 120, 130, 150, 151, 156, 157, 158, 164, 171, 177, 188, 192, 193, 195, 205, 206, 215, 216, 217, 218, 219, 220

L

Leitura 6, 8, 7, 23, 38, 43, 46, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 85, 86, 124, 132, 136, 141, 142, 145, 146, 147, 174, 200

M

Manuel Querino 8, 123, 124, 125, 132, 133, 135
Multiletramentos 8, 61, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 82
Musicoterapia 10, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

N

Novas Metodologias 30, 208

P

Pedagogia Freireana 7, 28
Percepção Docente 17, 25, 26

PIBID 9, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 222

Práticas Populares 9, 161, 162, 163, 166

Processos de aprendizagem 24, 104

Progressão Continuada 8, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Projetos Integradores 9, 199, 200, 203, 204, 205, 206

Q

Qualificação Docente 91, 95

R

Reflexão da prática 76, 183

Reprovação 74, 112, 113, 115, 116, 118, 122

S

Saberes 7, 9, 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 28, 29, 30, 39, 46, 47, 50, 51, 55, 56, 57, 72, 79, 114, 126, 130, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 176, 179, 182, 184, 186, 190, 193, 194, 197, 199, 203, 208, 211, 213

T

Tecnologias 5, 9, 52, 55, 57, 60, 61, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 91, 92, 93, 95, 112, 118, 154, 158, 173, 184, 194, 197, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213

Trabalho 9, 2, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 28, 30, 31, 35, 36, 37, 43, 67, 69, 73, 76, 77, 78, 86, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 126, 127, 130, 133, 137, 140, 150, 151, 153, 154, 158, 159, 161, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 211, 212, 214, 218

V

Vivência 12, 32, 34, 44, 164, 183, 186, 188, 201, 210, 211, 220

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Ano 2021